

**OS EFEITOS DA ATENÇÃO HOLÍSTICA DE ENFERMAGEM ÀS GESTANTES
USUÁRIAS DE ÁLCOOL E DROGAS: REVISÃO DA LITERATURA****The effects of holistic nursing care for pregnant women using alcohol and drug:
literature review****Sara do Nascimento Rigo¹**¹Acadêmica de enfermagem, Faculdade Venda Nova do Imigrante, sara-rigo123@hotmail.com**INTRODUÇÃO**

O uso, o abuso e a dependência de drogas, são comportamentos capazes de causar danos físicos graves tanto para a mãe quanto para a criança, sendo assim uma questão de grande preocupação para as diversas instituições e esferas da sociedade (COUTINHO et al., 2014). No período gestacional, o uso de drogas não é recomendado em nenhuma dose ou quantidade, porém, algumas gestantes ao descobrirem a gravidez não tem a mudança de hábitos necessária para aquele período, colocando em risco sua vida e a do feto, e os motivos mencionados são diversos, como problemas psicológicos, dificuldades em abandonar o uso, dificuldades financeiras, gestação não desejada, problemas de relacionamentos e a desinformação (CAIRES, 2017). A exposição da mãe e do feto às drogas é preocupante, já que o abuso dessas substâncias acarreta consequências em curto, médio e longo prazos, e é um dos fatores de risco durante a gestação, caracterizando-a como gravidez de alto risco e requerendo assim maior assistência por parte dos diversos profissionais envolvidos nesse processo de mudanças biopsicossociais da mulher e desenvolvimento fetal (LIMA et al., 2021). A utilização do álcool, droga lícita legalizada e de fácil acesso, não é recomendada para mulheres que estejam no período gestacional, por não existir doses seguras para o binômio mãe-filho. Os danos ao feto variam de acordo com o trimestre gestacional, quantidade consumida, capacidade metabólica materna e fetal, dentre outros (CAIRES, 2017). O tabaco está incluso no grupo das drogas de natureza lícita, e seu consumo também acarreta um grande número de consequências maternas, como gravidez ectópica, quando o embrião resultante da fecundação do óvulo pelo espermatozoide, se adere e começa a se desenvolver fora da cavidade uterina, local correto onde deveria se fixar, descolamento prematuro de placenta, ruptura das membranas, placenta prévia e aborto; e consequências fetais, como problemas no desenvolvimento neurológico, prematuridade, baixo peso ao nascer, hipóxia fetal e retardo do crescimento intrauterino devido ao efeito vasoconstritor da nicotina, substância presente no cigarro que atravessa a placenta reduzindo o fluxo sanguíneo para o feto (SILVA et al., 2020). Em relação as drogas ilícitas, como maconha, cocaína e crack, estas atuam no sistema cardiovascular da gestante levando a hiperestimulação adrenérgica e vasoconstrição, ou seja, aumentando a frequência cardíaca e a pressão arterial, fazendo com que o fluxo sanguíneo para a placenta diminua (COUTINHO et al., 2014). Além disso, outras consequências como déficits cognitivos e malformações fetais podem ser observadas (LIMA et al., 2021). No primeiro trimestre da gestação há um maior risco de anomalias físicas; no segundo trimestre há um aumento no risco de abortos; e no terceiro trimestre pode ocorrer a diminuição do crescimento fetal. Uma das consequências mais graves

é a Síndrome Alcólica Fetal caracterizada com anomalias craniofaciais, deficiência de crescimento e disfunção do sistema nervoso central (SILVA et al., 2020). JUSTIFICATIVA:

O consumo de álcool e drogas é um grande problema no Brasil e o número de gestantes usuárias vem aumentando consideravelmente, além disso esse uso interfere significativamente no desenvolvimento gestacional, colocando em risco a vida da mãe e do filho (LIMA et al., 2021). O atendimento holístico para essas mulheres pode representar uma estratégia eficaz de prevenção do uso de álcool e outras drogas durante a gestação. Todavia, a enfermagem encontra desafios para a captação dessas mulheres. Portanto, o estudo da atuação da enfermagem com foco na prevenção do uso de álcool e drogas durante a gestação se mostra de extrema importância para a prevenção destes agravos, podendo assim contribuir para o melhor desfecho para o binômio mãe-filho, já que essas substâncias atravessam livremente a barreira placentária, além de desencadear uma série de outros problemas de saúde e sociais, sendo prejudicial a ambos (SILVA et al., 2020). Com isso, a elaboração de estudos sobre a assistência de enfermagem às gestantes usuárias pode fornecer novos subsídios para a atuação da enfermagem, favorecendo a melhora na captação, criação de vínculo e o atendimento a essa mulher, reduzindo assim o uso de álcool e drogas durante a gestação e prevenindo os agravos à sua saúde e à a saúde do filho (SILVA et al., 2020). OBJETIVO GERAL: evidenciar que a assistência de enfermagem holística pode contribuir para a prevenção do uso de drogas lícitas e ilícitas em gestantes e assim contribuir para a saúde do binômio mãe-filho. OBJETIVOS ESPECÍFICOS: identificar as principais condutas do enfermeiro na assistência a gestantes usuárias de álcool e drogas; descrever a importância da assistência de enfermagem a gestantes usuárias de álcool e drogas no período do pré-natal; mostrar os benefícios de não utilizar drogas lícitas e ilícitas durante a gestação; apontar os principais programas de saúde pública em que a enfermagem pode atuar com a gestante dependente de drogas.

MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo surgiu da necessidade de responder a seguinte pergunta norteadora: “A assistência de enfermagem holística contribui para a prevenção do uso, ou, diminuição do uso de drogas lícitas e ilícitas no período gestacional?”. Visando responder a essa pergunta, iniciamos a busca na literatura utilizando as bases de dados: MEDLINE, LILACS e BEDENF, via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), a partir dos descritores (DECs): Assistência de enfermagem, Álcool e drogas, e Gestação, conectados pelo operador booleano AND. Foram encontrados 33 estudos nas referidas bases de dados. Em seguida, aplicou-se os seguintes critérios de inclusão: textos escritos em português e inglês, publicados nos últimos 5 anos e com texto completo disponível. Por sua vez, como critérios de exclusão, foram descartados os trabalhos em outras línguas, trabalhos duplicados, dissertações, teses, portarias e manuais. Após a aplicação dos critérios de inclusão e de exclusão foi obtida uma amostra de 10 estudos, conforme mostra o Quadro 1.

Quadro 01: Amostra de estudos após aplicação dos critérios de inclusão e de exclusão.

Descritores	Bases de dados		
	MEDLINE	LILACS	BEDENF
Assistência de enfermagem AND Álcool e drogas AND Gestação	1	5	4

Fonte: A autora (2022).

Por fim, a seleção dos estudos foi feita através da leitura dos resumos e do texto completo, e aqueles que não abordavam a temática proposta foram descartados, restando 03 estudos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos mostram que o atendimento de enfermagem holístico pode prevenir e reduzir o uso de álcool e drogas durante o período gestacional. Entretanto, a maioria das gestantes que possuem dificuldade em abandonar o uso dessas substâncias relatam a falta de informações suficientes dos profissionais no período pré-natal, além disso, os profissionais referem a dificuldade de resolução desse problema (FONSECA et al., 2017). O enfermeiro tem o objetivo de promover o bem estar do binômio mãe-filho e para isso algumas condutas são utilizadas. O primeiro passo deve ser a detecção precoce dessas gestantes usuárias na atenção primária. Uma vez identificadas, o profissional enfermeiro deve olhar a paciente em sua integralidade e totalidade, não focando apenas na doença, mas levando em conta sua vivência pessoal, interpessoal e social. Para Siqueira e Maeda (2020) é necessário conhecer o modelo histórico e cultural ao qual essa gestante está inserida, e propor estratégias de cuidado a médio e longo prazo, englobando, se possível, a família no acompanhando a essa mulher, ampliando o cuidado em seu meio social. De modo que a assistência seja de qualidade o enfermeiro deve priorizar e valorizar os conhecimentos e o modo de viver da mulher, priorizando a escuta ativa com a finalidade de estabelecer vínculo e confiança (LIMA et al., 2021). Para que isso seja conquistado deve-se haver o acolhimento dessas pacientes, o que é de suma importância para a adesão das gestantes usuárias de álcool e drogas ao pré-natal (SILVA et al., 2020). Para que o pré-natal seja de qualidade, é necessário que o enfermeiro conheça a população, seus hábitos de vida e seu perfil socioeconômico, podendo assim atuar frente aos problemas e fragilidades (SILVA et al., 2020). O processo de cuidar deve ser inovador, e cabe ao enfermeiro como integrante da equipe multiprofissional, a conexão entre a gestante, sua família e as políticas intersetoriais, ampliando o acesso da mulher aos serviços de saúde (SIQUEIRA; MAEDA, 2020). Após identificar essas gestantes de risco, faz-se necessário atuar frente as políticas públicas, como exemplo o acolhimento na unidade básica de saúde conforme os protocolos do Ministério da Saúde, e encaminhamento da gestante para os centros de Atenção Psicossocial (CAPs), ou centros especializados, e se houver necessidade, realizar o acompanhamento pela Estratégia de Saúde da Família (ESF), proporcionando um cuidado integral e totalitário (SILVA et al., 2020). O principal desafio encontrado na assistência às gestantes usuárias de álcool e drogas é a dificuldade da abstinência (LIMA et al., 2021). Mesmo sabendo dos riscos ofertados a ela e ao feto em formação, muitas vezes as mulheres não tem o desejo de parar de beber (CAIRES, 2017). Outro desafio encontrado consiste no fato das gestantes não criarem vínculos de confiança com o enfermeiro, o que dificulta a troca de informações essenciais para que a assistência seja eficaz (BESSLER, 2018). Entretanto, a maioria das gestantes que possuem dificuldade em abandonar o uso dessas substâncias relatam que não recebem orientações suficientes pelos profissionais no período do pré-natal (FONSECA et al., 2017). O enfermeiro tem um papel importante durante o pré-natal, promovendo bem-estar físico e mental a fim de reduzir os danos encontrados na gestante usuária de álcool e drogas. É de suma importância que a gestante receba o máximo de informações possíveis durante esse período, sobre os danos que

essas substâncias podem causar a si mesma e ao feto em formação (SILVA et al., 2020). Além disso, é importante mostrar a essas mulheres que a não utilização de drogas lícitas e ilícitas reduz o índice de morbimortalidade materno e fetal, além de minimizar as complicações clínicas e obstétricas, promovendo redução dos danos e garantindo melhor qualidade de vida para ambos (LIMA et al., 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidenciamos que o consumo de álcool e drogas durante a gestação é um grave problema de saúde pública. Apesar do grande número de gestantes usuárias, a maioria delas têm desejo em abandonar o uso dessas substâncias. O atendimento holístico de enfermagem se mostra de forma benéfica na redução do uso de álcool e drogas durante o período gestacional, e cabe ao enfermeiro, como elo direto a essas mulheres, rastrear e assistir as gestantes, informando-as sobre os malefícios do uso e os benefícios da abstinência. Contudo, existem grandes falhas nas etapas que competem ao rastreio e atendimento, como a falta de uma assistência qualificada, deixando de assistir a mulher em sua integralidade, bem como a falta de confiança da paciente com o profissional. Devido as graves consequências que o uso de álcool e drogas acarretam a mãe e ao feto, faz-se necessário a implementação de ações cada vez mais efetivas na assistência a essas mulheres por parte dos profissionais, que garantam a integralidade e totalidade do cuidado e ofertem a promoção e prevenção da saúde do binômio mãe-filho. Entretanto, os programas de saúde pública, como o CAPSad, a Política Nacional Sobre Drogas, a Estratégia de Saúde da Família (ESF) e a Estratégia de Gestão de caso oferecem suporte a enfermagem para que a assistência de seja executada de forma holística.

REFERÊNCIAS

BESSLER, Danielle. **Práticas de cuidado à mulher no ciclo gravídico puerperal com histórico de consumo de álcool e outras drogas: perspectiva da enfermagem.** Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, Rio de Janeiro (RJ), s.n, p. (1-119). Disponível em: <<https://www.bdtd.uerj.br:8443/handle/1/11440>> Acesso em: 29 ago. 2022.

CAIRES, Tharine Louise Gonçalves. **O consumo de bebida alcoólica durante a gestação na perspectiva de Afaf Meleis: contribuição para a enfermagem.** Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, Rio de Janeiro (RJ), s.n, p. (1-147). Disponível em: <<https://www.bdtd.uerj.br:8443/handle/1/11169>> Acesso em: 29 ago. 2022.

CARDOSO, Andréia dos Santos et al. **Comunicação no Programa Saúde da Família: o agente de saúde como elo integrador entre a equipe e a comunidade.** Ciência & Saúde Coletiva [online], Rio de Janeiro (RJ), v. 15, n. 1, p. (1-12), Jul 2010. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-81232010000700063>> Acesso em: 23 ago. 2022.

COUTINHO, Tadeu et al. **Assistência pré-natal às usuárias de drogas lícitas.** Revista Feminina de Ginecologia e Obstetrícia Febrasgo, Juiz de Fora (MG), v. 42, n. 1, p. (1-8), Jan

– Fev 2014. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-749136>>
Acesso em: 29 ago. 2022.

FONSECA, Pâmela Maria Moreira et al. **Gestante usuária de crack: desafios encontrados no pré-natal.** Revista Científica UMC, Mogi das Cruzes (SP), v. 2, n. 2, p. (1-11), Ago 2017. Disponível em: <<http://seer.umc.br/index.php/revistaumc/article/view/125>> Acesso em: 29 ago. 2022.

LIMA, Marília Gabriela Teixeira et al. **Assistência qualificada a gestantes em uso de álcool e drogas.** Revista de Enfermagem UFPE on line, Maceió (AL) v. 15, n. 1, p. (1-14), Jan 2021. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/245415/37778>>. Acesso em: 23 ago. 2022.

SILVA, Flávia Teixeira Ribeiro da et al. **Prevalência e fatores associados ao uso de drogas de abuso por gestantes.** Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil [online], Maringá (PR) v. 20, n. 4, p. (1-7), Fev 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1806-93042020000400010>> Acesso em: 23 ago. 2022.

SIQUEIRA, Elienai de Farias Gama et al. **Estratégias de cuidado às gestantes dependentes de drogas: um scoping review.** Revista Ciencia Cuidado Saúde, São Paulo (SP), v. 19, n.1 , p. (1-9), Jan 2020. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-38612020000100309&lng=pt&nrm=iso> Acesso em: 23 ago. 2022.